

# EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO NO SÉCULO XXI: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS MEDIADORES DA INFORMAÇÃO

CLÉRISTON RIBEIRO RAMOS<sup>\*</sup>  
DEISE PARULA MUNHOZ<sup>\*\*</sup>  
ANDREIA PARULA MUNHOZ<sup>\*\*\*</sup>  
THIAGO LOPES DA SILVA WYSE<sup>\*\*\*\*</sup>  
HELENA MARIA DA SILVA PIÑEIRO<sup>\*\*\*\*\*</sup>

## RESUMO

Com o crescimento da quantidade de publicações, fez-se necessário o preparo de recursos humanos para fazer a mediação, que aqui conceituamos como “mediadores da informação”. Este texto se propõe discutir brevemente acerca dos mediadores da informação na sociedade do conhecimento, com foco na sua ação educativa na contemporaneidade. Foi realizada revisão de literatura sobre os temas concernentes. Este texto busca incitar o assunto, mas ainda há muitas nuances a serem discutidas, tendo em vista a atualidade dos conceitos abordados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mediadores de Informação. Informação. Sociedade do conhecimento.

## INTRODUÇÃO

Com o crescimento gradativo do fluxo da informação, fez-se necessária a criação de mecanismos que auxiliassem no processo de organização da essência e aplicação da informação de maneira que

---

<sup>\*</sup> Professor do Instituto de Ciências Humanas e da Informação – FURG; Bacharel em Biblioteconomia pela FURG; membro do grupo de pesquisas Educação, Conhecimento e Tecnologia – EduTec/FURG. E-mail: [cleristonline@gmail.com](mailto:cleristonline@gmail.com)

<sup>\*\*</sup> Graduanda do 7º semestre do curso de Biblioteconomia – FURG. E-mail: [deise.munhoz@yahoo.com.br](mailto:deise.munhoz@yahoo.com.br)

<sup>\*\*\*</sup> Graduanda do 5º semestre do curso de Direito – Faculdade Anhanguera Educacional. (Rio Grande). E-mail: [parulla\\_32@hotmail.com](mailto:parulla_32@hotmail.com)

<sup>\*\*\*\*</sup> Graduando do 7º semestre do curso de Biblioteconomia – (FURG/ Rio Grande-RS. Brasil). E-mail: [thiagowyse@yahoo.com.br](mailto:thiagowyse@yahoo.com.br)

<sup>\*\*\*\*\*</sup> Graduanda do 7º semestre do curso de Biblioteconomia – FURG; Auxiliar de Biblioteca da Rede Marista Rio Grande. E-mail: [helenariog@maristas.org.br](mailto:helenariog@maristas.org.br)

pudesse se tornar acessível, rápida e dinâmica para os usuários. Aos “mediadores da informação” foi designada a tarefa de colocar em ordem esse manancial de conhecimento. Essa *explosão informacional* se deve em grande parte à difusão dos textos eletrônicos e à popularização da rede mundial de computadores – Internet, que congrega as tecnologias anteriores e disponibiliza novos recursos.

Na chamada Sociedade do Conhecimento (ou Sociedade da Informação, como alguns autores preferem), passada a Era Industrial, o homem voltou-se para o homem, em detrimento das máquinas, e o produto mais valioso passou a se tornar o conhecimento (CARVALHO; KANISKI, 2000). Vamos adiante, portanto, nos deter a um dos atores no processo de disponibilização da informação – os “mediadores da informação”.

Na educação tradicional, veiculada pelas escolas, a informação é matéria-prima do conhecimento, disseminada das mais diversas formas, tais como: oral – por meio da explanação dos professores, escrita e leitura – por estímulo visual dos signos, entre outros aspectos.

## **DADOS X INFORMAÇÃO X CONHECIMENTO X SABEDORIA**

Antes de abordarmos a aplicação desses conceitos, vamos explicar brevemente acerca de algumas definições e peculiaridades acerca dos dados, informação, conhecimento e sabedoria.

Os dados não podem ser conceituados como “informação”, pois para que isso aconteça é preciso que haja “audiência”, ou seja, intervenção humana para interpretação dos dados, tornando-os informação. A informação, por sua vez, é vinculada necessariamente a um contexto e possui organização e interpretação (SHEDROFF, 2001). Para Le Coadic (2004), “informação é um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte”. Ele ainda acrescenta que para conceituarmos informação é preciso haver sentido para alguém e que este, uma vez inscrito, é passível de interpretação aos outros por conta dos signos – “linguagem”, associando “um significante a um significado”.

O conhecimento passa a se tornar algo cada vez mais pessoal, pois funciona como processo mental em cada ser, “está fundamentado em nossos contextos pessoais, culturais, e conhecimento prévio”, ou seja, a “medida se torna mais pessoal, ele não pode ser formalmente compartilhado” (LE COADIC, 2004).

A sabedoria não é tangível, *não pode ser criada, como os dados e a informação, e não pode ser compartilhada com outras pessoas* – daí a similaridade com o conhecimento – no entanto, é possível realizar uma

espécie de “tradução” para que a sabedoria e o conhecimento sejam partilhados. É um processo intrínseco e unitário, cada ser desperta em si, estimulado por outrem, como, por exemplo, o professor que busca transmitir (ou traduzir) seu conhecimento/sabedoria sobre um determinado assunto para seus alunos, objetivando assim “despertar” o conhecimento/sabedoria em cada um deles. O conhecimento é a reunião das informações adquiridas pelo ser, e pode ser absorvido de maneira informal – uma pessoa pode oferecer conhecimento sem sequer ter lido um livro. A sabedoria sugere uma reunião de conhecimentos de uma (ou mais) vivências pessoais.

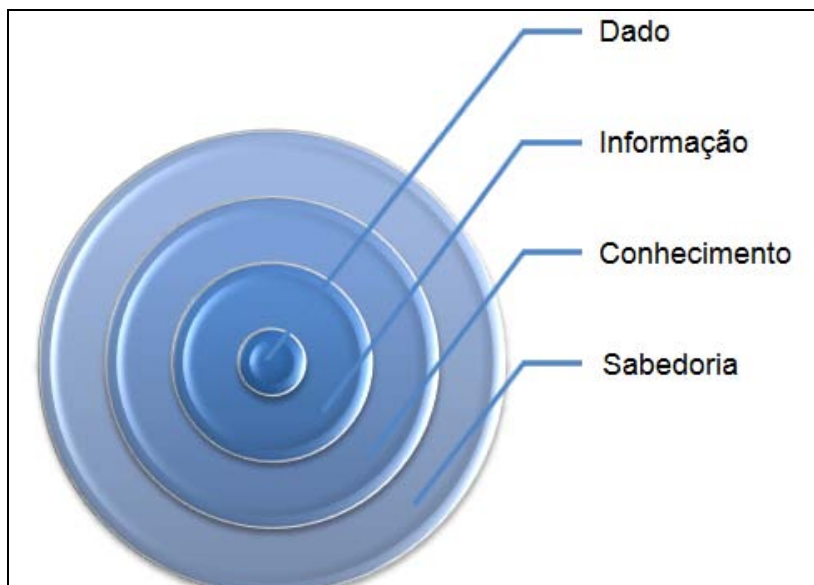


FIGURA 1 – Esquema hierárquico de dado x informação x conhecimento x sabedoria

Portanto, sabedoria se constitui de quantidade considerável de conhecimento, empregada de forma ética; conhecimento, por sua vez, é a reunião de informação, sendo esta última interpretada pelo registro (dado).

## **SOCIEDADE DO CONHECIMENTO**

Mas afinal, o que é a Sociedade do Conhecimento? Muitos autores concordam que a sociedade atual passa por um momento jamais visto, algo semelhante à revolução impressa, em que foram

disponibilizados inúmeros textos e distribuídos ao redor do mundo. Alguns a conceituam como Sociedade da Informação, outros como Sociedade do Conhecimento, e há quem diga que estamos passando pela Sociedade dos Dados e outras variantes como: Sociedade de Metadados, Sociedade Pós-Moderna de Dados. Mas afinal, o que é essa Nova Sociedade?

Carvalho e Kaniski (2000) nos trazem alguns aspectos dessa sociedade:

- Formulado em 1962, por Fritz Machlup: foco na produção do conhecimento. Nesse campo, o saber ocupa o papel central, acompanhado de uma nova classe de trabalhadores, a dos trabalhadores do conhecimento;
- Nos anos 90 o conceito de sociedade da informação se consolida, passando inclusive a ser categoria de análise e mensuração adotada por instituições governamentais e instituições transnacionais, como OCDE e ONU;
- Porat retira dos setores primário, secundário e terciário da economia todas as atividades de informação, propondo assim o setor quaternário;
- A sociedade da informação está representada na dicotomia que traz seu objeto: a informação pode tanto ser fator de dominação quanto de emancipação.

Silva (2002) reforça os aspectos de poder sobre o conhecimento/informação, além de afirmar que a tecnologias de comunicação alavancaram o processo de consolidação da Sociedade do Conhecimento e que isso também gerou desigualdades, como os *infoexcluídos*, ou seja, as pessoas que não possuem acesso à informação veiculada nessas novas tecnologias de comunicação de informação.

Portanto, a Sociedade do Conhecimento pode ser conceituada como uma *sociedade de livre circulação de dados*, em que o ser tem a possibilidade de abstrair conhecimento para si, mas sem esquecer a base educacional que requer. Como toda em sociedade, há os dominantes – detentores da informação/conhecimento, e os dominados – pessoas desprovidas de acesso ou recursos de interpretação do conhecimento registrado.

## **CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Ciência da Informação poderia ser simplesmente conceituada como uma ciência cujo objeto estudado é a informação, mas não podemos nos limitar a esse aspecto, pois ela é uma “ciência social rigorosa que se apóia em uma tecnologia também rigorosa”, que dá (ou

deveria dar) conta dos processos de “produção, comunicação e uso da informação”, bem como “conceber sistemas” com fins de “comunicação, uso e armazenamento” (LE COADIC, 2004).

No que tange ao aspecto humano, Le Coadic (2004) afirma que os “profissionais da informação” tiveram “pouca participação” no processo de construção das bases da Ciência da Informação. Isso se deve talvez ao aspecto multidisciplinar dessa nova ciência, impresso por matemáticos, analistas de sistemas, sociólogos, administradores, etc.

Focaremos a partir de agora o aspecto humano da Ciência da Informação – os que convencionaremos aqui como “mediadores da informação”, ou seja, pessoas que recebem o material, processam, organizam e difundem, sendo esse conteúdo informação (seja ele qual for).

### **Mediadores da informação**

Na Ciência da Informação, a função de mediadores da informação é tradicionalmente atribuída aos bibliotecários, museólogos, arquivistas, jornalistas, etc. – disciplinas componentes da Ciência da Informação, mas a tarefa de mediação vai além de disponibilizar informação de forma simplista, como por exemplo: o arquivista alcança o documento solicitado, ou o bibliotecário reserva o livro que o usuário pediu. Há (ou deveria haver) um *processo educativo* nessa mediação – aspecto esse que defenderemos mais tarde.

## **REPENSAR O PAPEL DO EDUCADOR: BREVES CONSIDERAÇÕES**

Não pretendemos aqui abordar as bases da educação nem preconizar acerca das novas tendências nesse campo, mas sim oferecer alguns aspectos conceituais acerca do tema e aí sim adentrar na tese da função educativa dos mediadores da informação enquanto educadores.

Para Issa (2001), com as novas transformações nos campos científico e tecnológico, a educação possui a tarefa e a responsabilidade de “auxiliar na transformação e compreensão de um novo homem para a nova realidade”. E ainda, a educação “volta a preocupar-se com o pensar”, em que o homem deixa de ser “objeto” para ser “sujeito”.

Issa (2001) ainda afirma que para que sejam atingidas as competências com êxito, na educação do homem, é preciso criar mecanismos que insiram a idéia de autonomia ao educando.

Portanto, ao mediador da informação é preciso ter em vista seu papel, em que o fator educativo deve prevalecer como seu principal mote.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, ao educador no novo século – que aqui conceituamos mediador da informação, inserido na Sociedade do conhecimento –, é designada a tarefa de construir mecanismos primeiramente de autonomia aos usuários da informação – devido ao fluxo e complexidade e personalização desta – mas antes inserir a idéia de criticidade, uma vez que será preciso instrumentalizá-lo para uma efetividade na busca da informação.

Portanto, o maior desafio dos mediadores da informação será cumprir sua função educativa, tanto na coleta, na organização e principalmente na disponibilização das informações significativas – subsidiando a promoção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 3, p. 33-39, set.-dez. 2000.

ISSA, Maria Helena Cuppari. A competência do educador na pauta do novo milênio. *Cad. Mar. Educ.*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 94-100, 2001.

LE COADIC, Yves-François. *A Ciência da Informação*. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

SHEDROFF. [s. l. : s. n.], 2001. (Folheto)

SILVA, Alzira Karla Araújo da. *A Sociedade da informação e o acesso à educação: uma interface necessária a caminho da cidadania*. João Pessoa: UFP, 2002. 12 p. (Artigo originado de monografia apresentada à disciplina “Informação e Sociedade” no Mestrado em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba).